

A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM

Luis Manuel Mota de Sousa⁽¹⁾; Cristina Maria Alves Marques-Vieira⁽²⁾; Sandy Silva Pedro Severino⁽³⁾; Ana Vanessa Antunes⁽⁴⁾



Resumo

Introdução: A revisão integrativa da literatura é um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática. É objetivo apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa da literatura, com base na mais recente evidência científica. **Material e Métodos:** consiste numa revisão narrativa da literatura em bases de dados: BDENF, Portal de Revistas de Enfermagem; SCIELO; LILACS; MEDLINE; INI e CINAHL. **Resultados e Discussão:** Apresentam-se as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou pesquisa da literatura, colheita de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese de conhecimento. **Conclusões:** A revisão integrativa da literatura tem sido apontada como uma ferramenta importante na síntese das pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentada em conhecimento científico, ou seja, para a prática baseada na evidência.

Descritores: Literatura de revisão como assunto; Metodologia; Pesquisa metodológica em enfermagem.

Abstract

THE METHODOLOGY OF INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE IN NURSING

Introduction: the integrative review of the literature is a method that permits the synthesis of knowledge and the incorporation of the results of significant studies in practice. The objective of this article is to present the general concepts and stages for the elaboration of and integrative review of the literature, based on the most recent scientific literature. **Materials and Methods:** Consists of a study performed through the review of the literature in the following data bases: BDENF, Portal de Revistas de Enfermagem; SCIELO; LILACS; MEDLINE; INI and CINAHL. **Results and Discussion:** Six phases of the process of performing an integrative review are present: identification of the theme and elaboration of the orienting question, search or sampling in the literature, data collection, critical analysis of the studies included, interpretation and discussion of the results and presentation of the integrative review/synthesis of knowledge. **Conclusions:** The integrative review of the literature has been pointed as an important tool in the synthesis of the research available on a specific subject and directed towards a practice based on scientific knowledge, in other words, permits practice based on evidence.

Descriptor: Review literature as topic; Methodology; Nursing methodology research

Resumen

LA METODOLOGÍA DE REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA EN ENFERMERÍA

Introducción: la revisión integradora de la literatura es un método que permite la síntesis del conocimiento y la incorporación de los resultados de estudios significativos en la práctica. El objetivo es presentar los conceptos generales y las etapas para la elaboración de una revisión integradora de la literatura, con base en la más reciente evidencia científica. **Material y Métodos:** consiste en una revisión narrativa de la literatura en las siguientes bases de datos: BDENF, Portal de Revistas de Enfermagem; SCIELO; LILACS; MEDLINE; INI y CINAHL. **Resultados y Discusión:** Se presentan las seis fases del proceso de elaboración de la revisión integradora: identificación del tema y elaboración de la cuestión de investigación, muestra o investigación de la literatura, recolección de datos, análisis crítica de los estudios incluídos, interpretación y discusión de los resultados y presentación de la revisión / síntesis del conocimiento. **Conclusiones:** La revisión integradora de la literatura ha sido apuntada como una herramienta importante en la síntesis de las investigaciones disponibles sobre determinada temática y dirige la práctica fundamentada en conocimiento científico, o sea, para la práctica basada en la evidencia.

Descriptores: Literatura de revisión como asunto; Metodología; Investigación metodológica en enfermería.

Recebido em agosto 2017. Aceite em outubro 2017.

⁽¹⁾ Doutorando em Enfermagem, Mestre. Enfermeiro Especialista em Reabilitação no Hospital Curry Cabral. Professor Adjunto na Universidade Atlântica. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. luismmsousa@gmail.com

⁽²⁾ Doutoranda em Enfermagem, Mestre. Enfermeira Especialista em Reabilitação. Assistente no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Psiquiatria Cultural. Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

⁽³⁾ Mestre. Enfermeira Especialista em Reabilitação no Hospital Curry Cabral. Licenciada em Biologia Humana. Mestre em Gestão da Saúde. Vogal do Conselho Fiscal Regional, na Ordem dos Enfermeiros.

⁽⁴⁾ Doutora. Professora Coordenadora do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Atlântica. Doutora em Saúde Pública, Especialista em Política e Administração de Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO

Os enfermeiros atualmente são desafiados a procurar conhecimento científico de modo a promoverem a melhoria da prestação de cuidados (Galvão et al., 2004) e a diminuição dos custos operacionais (Pedrolo et al., 2009). O propósito da Prática Baseada na Evidência (PBE) é encorajar a utilização de resultados da investigação na prestação de cuidados nos diversos níveis de intervenção, reforçando a importância da investigação na prática clínica (Galvão et al., 2004). A PBE é uma abordagem de solução de problemas para a tomada de decisão que incorpora a procura da melhor e mais recente evidência, competência clínica, os valores e as preferências do cliente dentro do contexto dos cuidados (Galvão et al., 2004; Pedrolo et al., 2009; Santos et al., 2007).

O fomento da PBE tem aumentado a necessidade e a produção de todos os tipos de revisões da literatura, nomeadamente as revisões integrativas, as revisões sistemáticas, as meta-análises e revisões qualitativas ou metassínteses (Whittemore & Knafl, 2005). A revisão sistemática da literatura é definida como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível (Botelho et al., 2011; Lopes & Fracolli, 2008; Muñoz et al., 2002). A revisão integrativa da literatura é um método específico, que resume o passado da literatura empírica, ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenómeno (Botelho et al., 2011). Esta permite a combinação de diversas metodologias (estudos experimentais e não-experimentais) e tem o potencial de desempenhar um papel importante na PBE em Enfermagem (Souza et al., 2010; Whittemore & Knafl, 2005).

A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na PBE que permite a incorporação das evidências na prática clínica (Souza et al., 2010), é fundamentada em conhecimento científico,

com resultados de qualidade e com custo efetividade (Galvão et al., 2004).

Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e, a apresentação dos resultados (Whittemore & Knafl, 2005). Deste modo, permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Galvão et al., 2004).

Com este artigo pretendemos descrever as várias etapas da revisão integrativa da literatura, evidenciando os passos e critérios a ter em consideração quando se opta por este método.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa através da revisão narrativa da literatura e baseada na experiência vivenciada pelos autores no âmbito da realização de revisões integrativas da literatura. O objetivo geral de uma revisão narrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo para enfermagem (Souza et al., 2010).

A revisão narrativa de literatura é considerada uma das melhores formas de iniciar um estudo, onde se procura as semelhanças e as diferenças nos artigos encontrados. A pesquisa dos artigos foi feita nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: idioma (português, inglês e espanhol); disponibilidade (texto integral), descritores (em português: Metodologia, Método, Literatura de revisão, Pesquisa em enfermagem e Medicina Baseada em Evidências e em inglês: Methodology, Method, Literature Review, Nursing Research e Evidence Based

Medicine) e, data de publicação (janeiro de 2003 a junho de 2017). Também se teve em consideração as referências desses estudos.

RESULTADOS

Nesta revisão foram incluídos sete artigos científicos, os quais estavam disponíveis na: LILACS (0), Medline (2) e SciELO (5). No sentido de clarificar os resultados obtidos com os artigos, recorre-se a uma tabela (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos encontrados nas bases de dados sobre revisão integrativa.

Base de dados	Título	Autores	Artigo	Análise do artigo
Medline	Combining evidence in nursing research: methods and implications.	Whittemore R.	Nursing Research. 54(1), 56-62.	Efetua uma análise e sintetiza todos os métodos de revisão, além disso a revisão integrativa dos restantes métodos.
Medline	The integrative review: update methodology.	Whittemore R, Kanafli K.	Journal Advanced Nursing. 52(5), 546-53, 2005	Faz a diferenciação da revisão integrativa relativamente aos outros métodos de revisão e propõe estratégias para aumentar o rigor metodológico deste tipo de metodologia.
SciELO	Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem	Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M.	Texto e Contexto Enfermagem, 17(4), 758, 2008	Apresenta os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, assim como os aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método na investigação em saúde e em enfermagem.
SciELO	Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.	Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M.	Acta paulista enfermagem. 22(4), 434-8, 2009	Define revisão integrativa. Discute a importância da revisão integrativa da literatura como etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.
SciELO	Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer.	Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D.	Einstein (São Paulo), 8(1), 2010	Foi feita uma revisão da literatura, onde encontraram 5 artigos sobre a temática. Descreve as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, colheita de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.
SciELO	O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.	Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. D. A., & Macedo, M.	Gestão e Sociedade, 5(11), 121-36; 2011	Apresenta a definição e diferenças dos vários tipos de revisão. Discute a importância da sua utilização nos estudos organizacionais. Aborda as várias fases da revisão integrativa e integra-a na tipologia de revisão sistemática da literatura.
SciELO	Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial].	Grossetti, M.G.O.	Revista Gaúcha Enfermagem. 33(2), 8-9; 2012	Distingue revisão narrativa, integrativa e sistemática. Define revisão integrativa e apresenta as suas etapas. Alerta para as características do relatório final e realça o seu rigor científico.

A metodologia da revisão integrativa da literatura dá suporte à PBE, que se encontra em desenvolvimento não só na enfermagem, como em todas as disciplinas da área da saúde. Tendo em atenção o exposto, considera-se pertinente abordar o conceito e as fases que constituem uma revisão integrativa da literatura, os instrumentos da PBE e a sua aplicabilidade na prática.

DISCUSSÃO

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (Mendes et al., 2008).

Etapas da Revisão Integrativa da Literatura

Este método de investigação tem seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho et al., 2011; Ganong, 1987; Galvão et al., 2004; Crossetti, 2012; Mendes et al., 2008; Pompeo et al., 2009; Souza et al., 2010).

Abordaremos mais pormenorizadamente cada uma das fases:

1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa: A revisão integrativa da literatura inicia-se com

a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância para a enfermagem, sendo um processo que requer tempo, esforço e rigor (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008). Esta etapa é considerada norteadora na condução de uma revisão integrativa da literatura bem elaborada, necessitando de estar relacionada com um raciocínio teórico.

O assunto deve ser definido de modo claro e objetivo, permitindo direcionar a análise completa, com conclusões de fácil identificação e aplicabilidade. A questão de partida bem delimitada irá facilitar a definição dos descritores e a execução da procura dos estudos. Esta questão pode ser delimitada, focalizando uma intervenção específica, ou ser mais abrangente, podendo incluir diversas intervenções, ou práticas, na área da Enfermagem (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008), ou seja, a questão de partida determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações colhidas de cada estudo selecionado, por isso, inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem avaliados (Souza et al., 2010). Para a formulação da questão de partida utiliza-se a estratégia PICO, que representa um acrónimo para Patient (Pessoa/problema), Intervention (Intervenção), Comparison/Control (Comparação) e Outcomes (resultados), estes quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a pesquisa de evidências (Santos et al., 2007), particularmente quando se pretende estudar um tema muito específico.

2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa da literatura: esta etapa está profundamente relacionada com a anterior, onde se recorre a bases de dados através de motores de busca para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão

(Ganong, 1987; Mendes et al., 2008).

A utilização de uma estratégia ampla de pesquisa de estudos, quer manualmente (referências listadas nos estudos identificados, contato com os investigadores e com material não publicado), quer eletronicamente. Quando se selecionam as bases eletrônicas, considera-se quais são os artigos listados nestas, quais as publicações que são indexadas, a viabilidade do acesso e a implicação de custos (Galvão et al., 2004; Souza et al., 2010).

Esta atividade é primordial para assegurar a validade interna da revisão, de modo a permitir a generalização das conclusões fiáveis e amplas. Assim, todas as decisões tomadas têm em consideração os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, sendo documentadas e justificadas na descrição da metodologia da revisão (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008).

Esta fase numa revisão integrativa da literatura deve ser claramente documentada, incluindo os descritores utilizados, as bases de dados consultadas, as estratégias de pesquisa, os critérios de inclusão e os de exclusão, delimitados para determinar pesquisas primárias relevantes (Whittemore & Knaf, 2005).

Os critérios de amostragem têm de garantir a representatividade da mesma, por isso é importante referir os indicadores da fiabilidade e da fidedignidade dos resultados. A conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção aleatória, contudo, se as duas possibilidades forem inviáveis pela quantidade de trabalhos, deve-se expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos. Além disso, a determinação dos critérios deve ser realizada em harmonização com a pergunta de partida, por isso se deve incluir os participantes, a intervenção e os resultados de interesse (Souza et al., 2010). A pesquisa deve ser realizada por dois revisores de forma independente, de modo a garantir o rigor do método e dos resultados (Mendes et al., 2008)

Depois de escolher as bases de dados,

procede-se à seleção e à validação dos descritores. Os descritores podem ser validados no sítio da DeCS (Descritores Ciências da Saúde disponível em <http://decs.bvs.br/>) e no sítio da MESH (Medical Subject Headings disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>)

Os operadores booleanos (delimitadores), representados pelos termos de ligação AND (combinação restritiva), OR (combinação aditiva) e NOT (combinação excludente) são utilizados com os descritores. Operadores booleanos têm a função de informar o sistema de pesquisa determinadas combinações dos termos da pesquisa. Dessa forma, os operadores AND, OR e NOT, digitados em letras maiúsculas entre os termos das pesquisas, podem ser usados de forma a atender os objetivos da pesquisa.

Tendo por base a definição do objeto da investigação, são escolhidos as bases de dados mais apropriadas. As mais importantes na área da saúde, são: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde); Cochrane Collaboration PMC (PubMed Central), INI (International Nursing Index), NIH (National Institute of Health), EMBASE (The Excerpta Medica Database), CINAHL (Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature), entre outros. Recomenda-se que se utilize pelo menos duas das maiores bases de dados específicas para o tema (Karino & Felli, 2012). Também o período de pesquisa é definido e habitualmente considera-se os últimos cinco anos (Pompeo et al., 2009).

Após realizada a pesquisa começa-se por seleccionar os artigos, pela seguinte ordem: título, resumo e texto integral, eliminando-se em cada fase os artigos que não respondem à pergunta de partida e aos critérios de inclusão (Rodrigues, et al. 2012).

3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos: Nesta etapa constrói-se um instrumento de colheita

de dados de modo a reunir e a sintetizar as informações-chave a serem extraídas dos estudos selecionados. Para garantir a fiabilidade dos resultados e das conclusões, que vão gerar o estado do conhecimento atual, deve ser analisado o nível de evidência (NE), descrevendo ainda a amostra do estudo (sujeitos/estudos selecionados), os objetivos, a metodologia utilizada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008). Além destes, também têm sido recomendados o tamanho da amostra, a medição de variáveis, os métodos de análise e os conceitos base utilizados (Souza et al., 2010). Pompeo et al. (2009) acrescentam que o instrumento adotado deve contemplar alguns itens básicos, tais como, identificação do estudo, introdução e objetivos (dados do estudo e avaliação crítica), características metodológicas (análise do delineamento de pesquisa, amostra, técnica para colheita e análise dos dados), resultados (descrição e análise crítica dos resultados) e conclusões (descrição e análise crítica e nível de evidência em que o estudo se encontra).

Mata (2009) numa revisão integrativa utilizou no seu instrumento de colheita de dados o título da publicação, título do periódico, base de dados, autores, país de origem dos autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de revista científica, tipo de estudo e, NE (Stetler et al., 1998).

A classificação dos NE proposta por Stetler et al. (1998) foi: NE I - oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos aleatórios; NE II - derivadas de pelo menos um ensaio clínico aleatório bem delineado; NE III - obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; NE IV - provenientes de estudos de corte e de casos-controle bem delineados; NE V - originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; NE VI - derivadas

de um único estudo descritivo ou qualitativo; NE VII - oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comités de especialistas.

A classificação dos NE adotado pela Registered Nurses' Association of Ontario (2007) é a seguinte Ia - Evidência obtida de meta análise ou revisão sistemática de estudos aleatórios controlados Ib - Evidência obtida de pelo menos um estudo aleatório controlado IIa - Evidência obtida de pelo menos um estudo controlado bem desenhado sem randomização IIb - Evidência obtida de pelo menos um outro tipo de estudo quasi-experimental bem desenhado III - Evidência obtida de um bem desenhado estudo descritivo não experimental, tal como estudo comparativo, estudo correlacional e estudo caso IV - Evidência obtida de relatórios de comités de peritos ou opiniões e/ou experiências clínicas de autoridades respeitadas (Registered Nurses' Association of Ontario, 2007).

4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura: Esta etapa é semelhante à análise dos dados numa investigação convencional. No sentido de garantir a validade da revisão, os estudos selecionados têm de ser analisados com grande detalhe e rigor, procurando explicações para os resultados diferentes ou contraditórios. É a partir daqui que surgem recomendações para mudar as práticas. (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008).

Podem ser consideradas algumas questões norteadoras da análise crítica das pesquisas, especificamente: “Qual é a questão de pesquisa?”; “Porquê esta questão?”; “Porque é importante a questão?”; “Como eram as questões de pesquisas já realizadas?”; “A metodologia do estudo está adequada?”; “Os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos?”; “O que responde a questão de pesquisa?”; “A resposta está correta?”; “Que pesquisas futuras serão necessárias?” (Mendes et al., 2008; Pompeo et al., 2009). O Joanna Briggs Institute criou grelhas que

permitem avaliar a viabilidade, a adequação, a significância e a eficácia de vários tipos de artigos nomeadamente de ensaios clínicos aleatórios, estudos descritivos/estudos de series de casos e estudos qualitativos, recomendando que os artigos incluídos devem ter pelo menos 70% dos critérios presentes (Joanna Briggs Institute's, 2011).

A versão Sumari 5.0 inclui o Sistema de Gestão Global Review (JBI-CReMS). O sistema é composto por quatro módulos: o JBI-QARI, referente à avaliação qualitativa e à revisão do instrumento e, é projetada para facilitar a avaliação crítica, a extração de dados e a metassíntese dos resultados de estudos qualitativos. O módulo JBI-MAStARI é específico para estudos quantitativos e foi projetado para realizar a meta-análise, ou seja, a síntese de dados estatísticos. O JBI-NOTARI foi projetado para avaliar narrativas, opiniões e avaliações de texto, facilitando a avaliação crítica, a extração de dados e a síntese de opiniões de especialistas textos e de relatórios. Por fim, o JBI-ACTUARI é direcionado para a análise de custos, a tecnologia e a utilização de avaliação e a revisão do instrumento, facilitando a avaliação crítica, a extração de dados e a síntese dos dados económicos. Com esse propósito, os níveis de evidência dos resultados do estudo são tratados de acordo com a classificação da escala FAME (Feasibility, Appropriateness, Meaningfulness, Effectiveness), onde Feasibility significa a prova de viabilidade e relaciona-se às condições culturais, físicas e financeiras de um determinado ambiente; Appropriateness – a prova de adequação, ocorre quando a intervenção é apropriada para uma determinada situação; Meaningfulness – a prova de significância que se refere à medida em que a intervenção ou atividade é experimentada de forma positiva relativamente à experiência e, Effectiveness - permite verificar em que medida uma intervenção, quando utilizada de modo apropriado, alcança o efeito desejado (De-la-

Torre-Ugarte-Guanilo et al., 2011; Karino & Felli, 2012).

Em alternativa podem utilizar-se as seguintes grelhas e orientações para avaliar a qualidade do estudo, tendo em consideração o desenho da investigação: Ensaios clínicos aleatorizados – CONSORT; Estudos observacionais – STROBE ; Revisões sistemáticas – PRISMA; Estudos de caso – CARE ; Investigação qualitativa – SRQR & COREQ; Estudos de diagnóstico / prognóstico – STARD & TRIPOD; Estudos para a melhoria da qualidade – SQUIRE; Avaliações económicas – CHEERS; Normas de orientação clínica / Guidelines – AGREE II. Estas grelhas podem encontrar-se no seguinte web site - <http://www.equator-network.org/> (Pereira, 2017).

5) Interpretação dos resultados: Esta fase corresponde à discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor faz a comparação entre os resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos com o conhecimento teórico, destacando as conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. No entanto, a identificação de lacunas permite que se apontem sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da prestação de cuidados de saúde (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008). No entanto, para garantir a validade da revisão integrativa, o investigador deve salientar as suas conclusões e inferências, assim como explicitar os enviesamentos (Souza et al., 2010).

6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: A revisão integrativa da literatura tem de apresentar informações suficientes que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos utilizados na realização da revisão, dos tópicos abordados e da descrição dos estudos incluídos. A revisão integrativa da literatura tem como principais objetivos reunir e sintetizar as evidências

disponíveis na literatura e as suas conclusões. Nesta etapa elaboram-se um documento que deve conter a descrição das etapas percorridas pelo investigador e as principais evidências obtidas pela análise dos estudos incluídos (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008).

O grau de recomendação baseia-se nos NE, onde a: recomendação A baseia-se em pelo menos um estudo de nível I, onde não há contra-indicação para a pessoa; recomendação B apoia-se em pelo menos um estudo de nível II, o que pode ser útil, mas tem menor magnitude de benefício; recomendação C ancora-se em pelo menos um estudo de nível III, ou dois de níveis IV, ou V, onde as condutas fundamentam as opções; e por último, recomendação D, fundamenta-se apenas em estudos de nível VI (relatos de caso) ou recomendação de especialistas, que servem para fundamentar minimamente as condutas (Pereira & Bachion, 2006).

O grau de recomendação adotado foi: A - Existe evidência boa para recomendar a ação clínica preventiva; B - Existe evidência razoável para recomendar a ação clínica preventiva; C - Existe evidência conflitante e não permite a recomendação a favor ou contra o uso de ações clínicas preventivas, contudo, outros fatores podem influenciar a tomada de decisão; D - Existe evidência razoável para não recomendar a ação clínica preventiva; E - Existe evidência boa para não recomendar a ação clínica preventiva; F - A evidência é insuficiente (em quantidade e/ou em qualidade) para fazer uma recomendação, contudo, outros fatores podem influenciar a tomada de decisão. (Registered Nurses' Association of Ontario, 2007).

Uma revisão integrativa da literatura para ser considerada válida e fiável tem de apresentar determinados critérios de qualidade. Esses critérios são:

- Verificar o problema e do objetivo da revisão para garantir que estão bem definidos;
- Identificar explicitamente o método da revisão - indica se os investigadores têm

experiência no conteúdo e na metodologia;

- Especificar claramente o processo de revisão e do protocolo;
- Pesquisar a literatura de forma exaustiva e explícita;
- Retirar dados de forma explícita, imparcial e reproduzível, mas simultaneamente de qualidade;
- A qualidade dos estudos primários está avaliada na análise;
- Analisar os dados de forma sistemática e a variabilidade dos dados é verificada;
- A evidência é obtida a partir dos estudos primários incluídos, onde as conclusões são baseadas em evidências e captam a complexidade do problema clínico e as limitações metodológicas estão identificadas (Whittemore, 2005).

Aplicabilidade da Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que pode ajudar os enfermeiros a ultrapassar algumas dificuldades na condução e/ou utilização de resultados de investigação na prática clínica, nomeadamente, a falta de preparação no processo de investigação, na avaliação crítica dos estudos disponíveis e da transferência do novo conhecimento para a prática clínica (Mendes et al., 2008).

Esta permite que o investigador reconheça os profissionais que se tornaram peritos em determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e ideias, assim como, descrever o conhecimento no seu estado atual. Daí que esta tem sido recomendada e utilizada como ponto de partida na validação de conteúdo de um diagnóstico de enfermagem (Cruz & Pimenta, 2005; Marques-Vieira, Sousa, Carias & Caldeira, 2015; Pompeo et al., 2009) e de intervenções de enfermagem (Andrade, 2007; Bavaresco, 2012; Cyrillo, 2009; Mata, 2009; Mata & Napoleão, 2010; Teixeira et al., 2011) e pode ainda ser utilizada para conhecer as propriedades métricas de

instrumentos de avaliação utilizados na prática clínica (Rosa et al., 2017).

Além disso, este método de pesquisa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes num determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica devido aos resultados da pesquisa (Mendes et al., 2008). Nesta linha, a revisão integrativa é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, uma vez que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para melhorar a prestação de cuidados.

A PBE é uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem à pessoa. Essa envolve a definição de um problema, a pesquisa e avaliação crítica das evidências disponíveis (pesquisas), implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos (Galvão et al., 2014).

CONCLUSÃO

A revisão integrativa é um método de pesquisa que, nos últimos anos, tem vindo a ser utilizado na área da saúde e tem permitido dar visibilidade à contribuição da Enfermagem para a melhoria da prestação de cuidados. É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um abrangente corpo de conhecimento, de rigor metodológico. A síntese dos resultados de estudos de investigação relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, isto é, permite agilizar a transferência de novo conhecimento para a prática clínica.

A combinação de dados de desenhos de investigação diferentes é complexo e desafiador, contudo, a condução da revisão integrativa, a partir de uma rigorosa abordagem do processo, especialmente de

análise de dados, permite a diminuição de enviesamentos e erros. Em suma, é imperativo inteirar a revisão integrativa da literatura como instrumento válido da PBE, sobretudo, no âmbito da Enfermagem portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Andrade, L. T. (2007). Validação das intervenções de enfermagem para o diagnóstico de mobilidade física prejudicada nos lesados medulares. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Consultado em 2017-07-03, de <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/GCPA-73QGRL?show=full>

Bavaresco, T. (2012). Validação de intervenções de enfermagem para o diagnóstico risco de integridade da pele prejudicada para pacientes em risco de úlcera por pressão. Tese de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Consultado em 2017-07-03, de <http://hdl.handle.net/10183/49104>

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. D. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-36.

Cruz, D. D. A. L. M. D., & Pimenta, C. A. D. M. (2005). Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(3), 415-422.

Cyrillo, R. M. Z. (2009). Intervenções de enfermagem para situações de volume de líquidos deficientes: aplicabilidade da NIC no atendimento avançado pré-hospitalar móvel. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Consultado em 2017-07-03, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07102009-152336/>

De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, M. C., Takahashi, R. F., & Bertolozzi, M. R. (2011). Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(5), 1260-1266.

Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana Enfermagem*, 12(3), 549-56.

Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. *Research Nursing Health*, 10(1), 1-11.

Crossetti, M. D. G. O. (2012). Revisão intergrativa

de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 08-13.

Joanna Briggs Institute's (2011). User Manual: version 5.0 system for the unified management. Assessment and Review of Information. [s.i.]: Joanna Briggs Institute's. disponível em <http://www.joannabriggs.org/assets/docs/sumari/SUMARI-V5-User-guide.pdf>

Karino, M. E., & Felli, V. E. A. (2012). Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(5), 011-015.

Lopes, A. L. M., & Fracolli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto and Contexto Enfermagem*, 17(4), 771-8.

Mata, L. R. F., & Napoleão, A. A. (2010). Intervenções de enfermagem para alta de paciente prostatectomizado: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(4), 574-9.

Mata, L.R.F. (2009). Validação de intervenções de enfermagem para a alta de pacientes submetidos à prostatectomia. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Consultado em 2017-07-03, de http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2986

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto and Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64.

Muñoz, W. I. S., Takayanagui, A. M. M., Santos, C. B., & Sanches-Weatman, O. (2002). Revisão sistemática da literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área de saúde. *Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 2-3.

Pedrolo, E., Danski, M. T. R., Mingorance, P., de Lazzari, L. S. M., Méier, M. J., & Crozeta, K. (2009). A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare Enfermagem*, 14(4), 760-3.

Pereira, Â. L., & Bachion, M. M. (2008). Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 27(4), 491.

Pereira, R. (2017). Enfermagem Baseada na Evidência: Um Desafio, uma Oportunidade. In C. Marques-Vieira; L. Sousa (Eds). *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida*. p.101-111. Loures: Lusodidata.

Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paulista enfermagem*, 22(4), 434-8.

Registered Nurses' Association of Ontario (RNAO) (2007). Falls Prevention: Building the Foundations for Patient Safety. A Self Learning Package. Toronto, Canada: Registered Nurses' Association of Ontario.

Rodrigues, R. T. F., Lacerda, R. A., Leite, R. B., Graziano, K. U.a, & Padilha, K. G. (2012). Enfermagem transoperatória nas cirurgias de redução de peso: revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(spe), 138-147.

Rosa, A. M. P., Freitas, A. S. M., Lopes, C. A. V. S., Gonçalves, S. C. F., Redondo, A. C. G. S., & Sousa, L. M. M. (2017). Propriedades métricas do Timed Up and Go Test no idoso: revisão integrativa da literatura. *Revista Investigação Enfermagem*, II Série (20), 21-31.

Santos, C. M.C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1).

Stetler, C.B., Brunell, M, Giuliano, K.K., Morsi, D., Prince, L & Newell-Stokes, V. (1998). Evidence-based practice and the role of nursing leadership. *Journal Nursing Administration*, 28(7-8), 45-53.

Teixeira, C. R. S., Becker, T.A.C., Citro, R., Zanetti, M. L., & Landim, C.A. P. (2011). Validação de intervenções de enfermagem em pessoas com diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(1), 173-179.

Whittemore, R, & Knaf, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal Advanced Nursing*, 52(5), 546-53.

Whittemore, R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing Research*, 54(1), 56-62.